Ano 21 — Sabado, 2 de Fevereiro de 1929 — (AVENÇADO) — N.º 1.061

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Os impostos da Barra

Ainda sobre esta questão, aqui sustentada com galhardia em defêsa dos contribuintes, o *Eco de Vagos* dizia no seu ultimo numero:

Continua a imprensa ainda a ventilar este magno assunto e já agora, não deixará de ser abordado, enquanto estes impostos não incidirem sobre toda a materia colectavel que mais beneficiaria, se os projectos das obras do porto de Aveiro fossem executados, em vez de outras de somenos importancia e até absolutamente inuteis.

E' preciso que estes impostos sejam aplicados de uma maneira equitativa, sem ferir apenas determinadas classes e nomeadamente os agricultores e vinhateiros.

Se assim não fôr poderá supor-se que o regionalismo, que tantas individualidades abraçaram de boa fé e na melhor das intenções de promoverem o progresso da região, tinha propositos ocultos e duvidosos.

Sim, o regionalismo que em todos os concelhos ribeirinhos despertou tanto entusiasmo e criou tantas dedicações, parece ter sido como um castigo a flagelar aquelas povoações que mais desinteressadamente arrostaram com o ódio da politica e os interesses dos partidos.

E' preciso, por isso, que aqueles centros que das obras da barra tudo teem a lucrar, paguem o que devem, sem aquele coro de imprecações soltadas sempre que as vitimas apregoam a injustiça do tributo.

Não pode admitir-se que a propriedade urbana deixe de contribuir para estas obras quando sobre o vinho recáia um imposto, estando este ainda na adega, outro quando em poder do armazenista e outro quando vendido a retalho.

Não pode admitir-se que a propriedade urbana nada pague, quando sobre a rustica foi lançado um adicional de 25 0/0 sobre o rendimento colectavel arbitrado por pessoal nomeado e da confiança da Junta Autonoma, e muito menos pode tolerar-se o coro de protestos e imprecações dos proprietarios urbanos e comerciantes que se manifestam extremos defensores dos impostos, sómente por que são pagos por uma classe que, mercê de varios factores, ainda não se agremiou para defender os seus interesses legitimos.

A propria cidade e aqueles que iniciaram o movimento regionalista, que no seu programa, tempo depois esquecido e fementido, tinha objectivos os mais interessantes e de largo alcance, deem o exemplo do sacrificio e utilisem a sua influencia no sentido de obter um regulamento que a todos trate por iguais na aplicação do imposto e calem seus lamentos se, a par do lavrador, tiverem de colaborar nesta obra util e benefica, á parte a mania das grandezas que ainda domina os cerebros dos que julgam o imposto elastico e prometem o que nunca podem dar.

O *Eco de Vagos* termina este artigo com algumas considerações a proposito feitas pelo nosso ilustre colaborador dr. Roque Ferreira, que o mesmo é dizer que lhe reitera a solidariedade prestada desde o principio da campanha. Agradecemos-lha assim como ao *Povo de Pardilhó*, *Concelho da Murtosa*, *Defêsa de Anadia*, *Ilhavense* e *Alma Popular*, de Oliveira do Bairro, que na medida do possivel se empenharam por bem servir a causa publica.

João Pinto de Miranda

Uma homenagem da Banda Amisade

Promovida pela Direcção da musica que, durante muitos anos, teve por regente João Pinto de Miranda, efectuou-se na terça-feira, dia do 12.º aniversario da sua morte, uma sentida homenagem á memoria do saudoso extinto, que constou de missa resada na igreja da Misericordia seguida de visita á campa que ele ocupa no cemiterio oriental, onde foram depostos muitos ramos de flores naturais que totalmente a cobriram.

João Pinto de Miranda

No cortejo encorporaram-se, além da referida Banda, as duas companhias de bombeiros e a Banda José Estevam com os seus estandartes envoltos em crepes, fazendo-se ainda representar todas as associações locais em volta do mesmo pensamento.

Enaltecendo as qualidades, a obra e os meritos de João Pinto de Miranda, de quem fôra verdadeiro amigo, proferiu um breve improviso ditado pelo sentimento e pela saudade que ainda perdura espalhada entre aqueles que de perto o conheceram e admiraram, o director deste semanario, que depois de ter arrancado lagrimas a quantos o rodeavam, passou a ler a seguinte carta do dr. Alberto Souto, a quem a doença, ultimamente, não tem deixado sair de casa:

A' Direcção da Banda Amizade
Aveiro

Impossibilitado, por doença, de tomar parte na homenagem que a Banda vai prestar á memoria de João Pinto de Miranda, venho associar-me como aveirense e seu admirador, que fui, á merecida honra e ao bem cabido preito de saudade com que vão envolver o seu honrado nome.

Quero tanto a Aveiro, que prefiro viver e morrer aqui ingloriamente, confundido e ignorado no meio do seu Povo, a todas as glorias e melhores proventos que qualquer grande centro poderia proporcionar-me.

Por isso me orgulho com tudo o que na nossa terra foi digno, belo ou grande, e defendo, enalteço e amo tudo o que hoje nos pode dar lustre e brilho, gloria ou fama, honra ou proveito material—belezas do presente, faustos do passado, obras de alcance ou esperanças do Futuro...

Sob a batuta de João Miranda, a *Musica Velha* fez durante largos anos —um quarto de seculo—vibrar a alma dos aveirenses, em muitas horas inolvidaveis de beleza e emoção artistica e em muitos dias de triunfo que envaideceram e enobrecem a nossa Terra.

Quando de farda modesta, mas inexcedivelmente correta, impecavel e garbosa, a *Musica Velha* foi ás festas do Centenario da India, como quando levava a tantos pontos do paiz, a tantos certamens, a tantos concertos, a tantas festas de fóra o nome de Aveiro, sempre conquistando louros, a nossa alma rejubilava cheia de orgulho.

E' que a *Musica Velha* em toda a parte se impunha á admiração geral pelo seu extraordinario merecimento.

João Miranda era o chefe, o regente, o mestre, o disciplinador desse punhado de artistas que nos conquistavam fama e gloria.

O seu nome era querido, respeitado, adorado pelo nosso Povo, que tinha na *Musica Velha* um verdadeiro titulo de desvanecimento e ufania.

Saudosamente o relembro, cumprindo o meu dever civico de seu humilde concidadão, que desde menino o admirou, pelo que valia como maestro e pelo que era como caracter.

João Miranda pertenceu á falange reduzida daqueles republicanos que em Aveiro, por largos anos de firmeza e de ideias e absoluto desinteresse, esperaram a proclamação da Republica.

Ainda por esse motivo, lhe devo e presto o meu tributo de respeito de velho correligionario.

Que a *Banda Amisade* honre sempre, pela sua cultura artistica e pela sua linha, conduta e correcção, as tradições gloriosas do seu ensinamento.

Como toda a cultura e toda a Arte, a Musica quer um estudo continuo, um trabalho incessante.

Não deixem perder nunca o seu admiravel exemplo.

Que esta homenagem já dignifica quem a promove, porque revela um dos mais louvaveis sentimentos do Homem, que é a gratidão.

A gratidão dos discipulos!

Bem hajam!

Deixem-me juntar-lhes a minha gratidão de aveirense!

Creiam-me admirador e amigo sincero,

(a) *Alberto Souto*

Esta carta—exclamou, por fim, Arnaldo Ribeiro—é um hino á terra que nos foi berço e á qual João Miranda, com as suas faculdades de artista, imprimiu tambem relêvo.

Sigâmos-lhe o exemplo!

IMPRENSA

"O Vouzelense,,

Recebemos a visita deste quinzenario regionalista que em 15 de janeiro iniciou a sua publicação em Vouzela para pugnar pelo engrandecimento da rainha de Lafões, como chamam á linda vila, e defender as suas regalias.

Cumprimentamo-lo.

"Sul da Beira,,

Tambem deu agora entrada na nossa redacção o semanario que ha oito anos vê a luz da publicidade em Santa Comba Dão com o titulo da epigrafe, tendo a dirigi-lo o inteligente professor Cesar Anjo.

Gostosamente vamos permutar.

"Labor,,

Saiu mais um numero da revista bi-mestral do Liceu de José Estevam, desta cidade, e orgão provisorio do professorado liceal, que tem a dirigi-la os srs. drs. José Tavares e Alvaro Sampaio. Entrou agora no 4.º ano de existencia. E porque á cultura scientifica e pedagogica tem dedicado muitas das suas paginas, prestigiando assim o ensino secundario, por essa razão lhe dirigimos as nossas saudações, crentes de que, a-pezar das dificuldades de toda a ordem com que luta para se manter, melhores dias hão-de surgir de modo a trasforma-la num verdadeiro baluarte dos que á sombra dela se acolhem.

Arvoredo

São unanimes os desejos da cidade em ver arrancadas, sem perda de tempo, as arvores da Praça da Republica que tanto a desfeiam e diminuem; são unanimes os desejos da cidade em vêr desafrontados alguns dos seus melhores edificios que aquelas arvores escondem, encobrem, tapam por completo; são, finalmente, unanimes os desejos da cidade em poder atribuir ao actual presidente do municipio mais essa obra de aformoseamento que está no espirito de toda a gente e por isso mesmo é indispensavel que se efective, dando ao local outro aspecto.

Para quando guarda, pois, o sr. dr. Lourenço Peixinho a substituição daqueles trambolhos inesteticos e sem utilidade?

31 de Janeiro

Fez ante-ontem 38 anos que no Porto estalou o movimento republicano que a historia regista como sendo o baptismo de sangue da Republica em Portugal.

O Democrata recorda essa data memoravel, fazendo ardentes votos por que o pensamento patriotico que inspirou a revolta militar de 31 de Janeiro de 1891 se encarne na gerencia do país para lustre e gloria das instituições.

Caiu-lhe o raio...

Ao sr. Silva Rocha coube agora a vez... Tenha paciencia. Então julgava que havia de escapar ás furias desse pernicioso elemento cuja missão, na terra, só tem consistido em dizer mal de tudo e de todos?

O que vale é que ha raios que não fulminam ninguem. E não fulminando ninguem pode o sr. Silva Rocha estar descançado —o raio do seu amigo não o fulminará!...

"O Democrata,, Vende-se na *Taboleta Estânco Flaviense* aos Arcos.

Escotismo

Noticiou o orgão democratico local que vai ser creado nesta cidade um novo grupo de escoteiros que satisfaça *a todos os deveres de filantropia social* sem subordinação de politica ou religião.

Está-se mesmo a ver... o que dali vai sair, em face do reclame...

E para o quê, aguarde-se.

Banco de Portugal

O Seculo dá conta, numa longa correspondencia de Leiria, da inauguração, naquela cidade, das novas instalações para os serviços da Agencia do Banco de Portugal, cujo edificio, situado num dos melhores pontos, marca como belo ornamento na pequenina terra, de tradições historicas, que o Liz atravessa.

O projecto é do arquiteto Ernesto Korrodi, a quem são tecidos os maiores elogios, bem como á direcção do Banco de Portugal que, ultimamente, tem dotado numerosas cidades do país com magnificos edificios—menos Aveiro.

Porque será?

Não seremos, porventura, merecedores de possuir tambem o que outras terras de menor importancia já ha muito possuem?

Qual a razão?

Quais os motivos?

Que circunstancias determinarão a falta?

Congresso Beirão

Como referimos chegou no domingo a esta cidade a comissão de propaganda do proximo congresso beirão, que terá logar na cidade de Castelo Branco.

Numa das salas do governo civil trocou impressões com algumas individualidades locais sobre o assunto que aqui a trouxe, tendo-se encarregado dos trabalhos no distrito de Aveiro os srs. dr. Lourenço Peixinho, presidente da Comissão Municipal; Albino Pinto de Miranda, presidente da Associação Comercial, o coronel Carlos Guimarães e dr. José Maria Soares, presidente e vice-presidente da Junta Geral.

Os comissionados, que pouco tempo se demoraram entre nós, seguiram no comboio da noite para Coimbra.

A festa dos Bombeiros

Como decorreram as comemorações do 47.° aniversario da prestante Associação Humanitaria

De todo o programa elaborado para celebrar o aniversario da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro, dois numeros houve que se impuseram e que marcaram —a cerimonia do baptismo dos autos —pronto-socorro—na Praça da Republica, em frente á estatua de José Estevam, cerimonia a que veio assistir o bispo coadjutor da diocese, que no local compareceu e abençoou os carros, e a sessão solene do teatro.

Os referidos carros receberam os nomes de Egas Salgueiro e dr. José Maria da Silva em homenagem aos seus doadores, tendo servido de madrinhas as sr.^{as} D. Maria Tereza da Silva Pereira Peixinho e D. Guilhermina Ferreira Peixinho de Macedo, que sobre eles espargiram o champanhe das garrafas para esse efeito abertas.

Depois deste acto, a que assistiram as bandas de musica Amisade e do Asilo-Escola, deputações dos bombeiros de Ilhavo e Estarreja, o Corpo de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes, representantes de todas as associações locais e muito povo, organisou-se um cortejo que acompanhou o material dos bombeiros e estes até o seu quartel, sendo presenceado das sacadas dos predios em frente aos quais passou e que estavam ornamentadas, algumas com ricas colgaduras de sêda e damasco, por todos os seus habitantes.

A seguir, visita ás campas dos mortos queridos que jazem nos dois cemiterios da cidade—piedosa romagem a que deu toda a imponencia o silencio de que foi revestida—e cujo significado nos abstemos de encarecer por estar no espirito de todos.

A's 15 horas efectuou-se a sessão solene. Teatro cheio, sem um logar vago, aglomerando-se, nos corredores, quantos não chegaram a tempo de conseguirem assento. Nos camarotes muitas das principais familias da cidade e no palco, formando semi-circulo, os bombeiros aprumados, de uniformes lusidios e bandeiras ao alto.

Era deslumbrante o aspecto da sala.

Na ausencia do dr. Alberto Souto, presidente da Assembleia Geral da Associação, o sr. dr. José Tavares, reitor do liceu, após breves palavras alusivas á vida da corporação aniversariante, propoz para presidente da mesa de honra o sr. dr. Henrique Paz, digno secretario geral do governo civil e representante do chefe do districto, que, por sua vez, indicou para o secretariarem os srs. capitão Gaspar Ferreira, dr. Alberto Ruela e o 2.° comandante dos bombeiros de Estarreja.

O primeiro orador foi o sr. dr. José Barata, que entusiasticamente exaltou o bombeiro e o povo, donde originam os melhores elementos de que se compõem as corporações espalhadas pelo país. E' ovacionado, seguindo-se-lhe o sr. dr. Luiz Lopes de Melo, que se apresenta de capa e batina, visto ser padre, e com o peito coberto de medalhas que trouxe dos campos de batalha da Flandres. Figura simpatica, insinuante, o seu discurso, que vibrou como um hino de louvor aos soldados da paz, pode bem classificar-se de maravilhoso pois a todos deixou belamente impressionados a ponto de serem unanimes os aplausos da assistencia ao terminar a sua oração.

Em ultimo logar, o sr. dr. Henrique Paz sauda tambem a benemerita Associação pela passagem do seu aniversario e abraçando Isaias de Albuquerque, comandante dos bombeiros, assim se encerrou a sessão no meio de uma vibrante salva de palmas.

* * *

No salão nobre da Associação que, como é sabido, tem a sua séde na Rua Gustavo Pinto Basto, teve logar um *copo de agua* gentilmente oferecido a todos quantos deram o seu concurso para o brilhantismo das festas. Foi ele mais um ensejo para a troca de saudações que foram iniciadas com um primoroso brinde pelo sr. dr. Antero Machado, novel advogado na comarca, seguindo-se o sr. dr. Luiz Lopes de Melo, dr. José Tavares, Ricardo Costa e Arnaldo Ribeiro, esta para agradecer as palavras dirigidas a seu Pai como um dos fundadores da Companhia de Bombeiros de que é o unico sobrevivente.

Na noite de segunda feira foi servido no mesmo salão um lauto banquete de confraternização em que tomaram parte muitos convivas e ao qual presidiu o sr. dr. Alberto Ruela, comandante da Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes. Decorreu animadissimo, tendo terminado ás primeiras horas do dia seguinte, depois de ainda falarem sobre o motivo das festas os srs. dr. Ruela, Antonio Cristo, Arnaldo Ribeiro, Isaias de Albuquerque e Firmino Fernandes, estes 1.° e 2.° comandantes da Companhia de Bombeiros, que foram muito elogiados pela dedicação com que teem trabalhado pelos progressos da mesma assim como a direcção composta pelos srs. Ricardo Costa, Maximo Henriques de Oliveira e Manuel José da Costa Guimarães.

E assim terminou a comemoração do 47.° aniversario da prestante colectividade que oxalá possa, daqui a tres anos, festejar as suas bôdas de ouro com a mesma alegria e satisfação de agora.

Limpêsa da cidade

Recebemos a seguinte carta:

Aveiro, 30 de Janeiro de 1929

.. Sr. Arnaldo Ribeiro

Permita-me que, por intermedio do seu jornal, do qual sou admirador, chame a atenção do Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara, para o estado vergonhoso em que se encontra um bocado da Rua Aires Barbosa (Cimo de Vila).

Não ha o direito de, numa entrada da cidade, se encontrar a estrada no estado em que se encontra aquela.

Era bom que o sr. dr. Peixinho mandasse, o mais urgente possivel, arranjar aquilo, pois dá a impressão de que mudou para lá a ria de Aveiro.

Chamo tambem a atenção de quem compete para uns canos de esgoto, que se encontram na mesma rua, e que são uns verdadeiros fócos de infecção.

Olhe por aquele bairro, sr. dr. Peixinho, que tambem tem direito... á limpêsa!

Pela publicação destas linhas lhe fica muito grato

Um seu admirador

Cambio

Libra........................	109$00
Franco........................	$87
Dollar........................	22$80

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanhã, o sr. dr. Fernando Moreira, digno conservador do Registo Civil e no dia 7 o sr. J. Martins de Melo, comerciante da nossa praça.

— Tambem na terça feira completa o seu primeiro ano o interessante Antoninho, filho da sr.ª D. Maria Tereza Coelho de Castro Vilas Boas e do sr. Antonio Barreto Ferraz Sachetti (Viscondes da Granja)

Parabens.

Casamentos

Realisou-se, como prenoticiámos, na tarde de sabado da semana finda, o casamento civil da sr.ª D. Maria José Kress de Carvalho com o sr. Antonio Cunha.

Achava-se linda e ricamente engalanada a casa onde se efectuou a cerimonia, residencia da tia da noiva, a sr.ª D. Maria José Pereira de Carvalho, que foi testemunha do acto por parte desta, assim como o sr. Antonio Augusto da Silva. Pelo noivo testemunharam seus pais, a sr.ª D. Maria Teixeira Cunha e o sr. Inacio Cunha, sendo elevado o numero de pessoas presentes, todas elas figuras marcantes no meio aveirense.

A seguir serviu-se um finissimo copo de agua, tendo feito um brinde adquado o major-medico sr. dr. José Maria Soares, que outros convidados secundaram.

Ao ditoso par apetecemos uma longa existencia, venturosa e feliz.

—Para o novel médico sr. dr. Albino de Sá, de Estarreja, foi ha dias pedida em casamento a sr.ª D. Maria dos Prazeres de Menezes Ataide Saraiva Lobo da Costa Refoios, dilecta filha do abastado proprietario da Beira, sr. Antonio Saraiva Lobo da Costa Refoios e de sua esposa a sr.ª D. Maria dos Prazeres de Menezes Ataide Abreu e Saraiva.

Gente nova

Foi na quinta-feira registado, recebendo o nome de Antonio, o filhinho do nosso amigo Francisco Antonio Wenceslau, 2.° sargento de cavalaria 8, tendo servido de testemunhas o avô paterno sr. Antonio Joaquim Wenceslau e o sr. Alberto Vaz Pinto, ambos 1.^{os} sargentos do mesmo regimento.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua familia seguiu no rapido de domingo para Lisboa onde deve embarcar num dos proximos paquetes com destino á Africa Ocidental, o tenente de infantaria, sr. Felismino Gregorio, que teve na gare da estação afectuosa despedida.

Feliz viagem e as maximas felicidades lhe desejamos.

— Estiveram em Aveiro os srs. Antonio Felizardo, chefe do posto aduaneiro na Figueira da Foz; Julio Baptista, considerado farmaceutico em Pardelhas e dr. Carlos Alberto Ribeiro, médico municipal em Eixo.

Doentes

Em virtude de uma queda, da qual lhe resultaram gráves ferimentos na cabeça e pelo corpo, guarda o leito a sr.ª D. Rosa Gamelas, que está sendo cuidadosamente tratada pelo tenente-coronel médico, sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

— Tem melhorado sensivelmente dos seus sofrimentos reumaticos a esposa do sr. Manuel Martins da Cruz, da Povoa do Valado.

— Igualmente se estão acentuando as melhoras da sr.ª D. Mariana Isabel de Almeida Azevedo Sachetti, esposa do sr. José Sachetti.

Secção sportiva

Foot-Ball

"Beira Mar„-0 "Galitos„-0

O anunciado *match* entre os *teams* do *Sport Club Beira-Mar* e *Club dos Galitos*, que tanto interesse estava despertando nos meios desportivos, onde se fizeram vaticinios sobre o resultado final, levou no passado domingo ao nosso campo de jogos, uma invulgar concorrencia, que quasi enchia todos os logares—a pedir uma radical reforma para que o espectador possa comodamente assistir aos desafios de *foot-ball*.

Iniciado o encontro, a primeira parte decorreu animada, havendo alternativas entre os dois grupos, que se contrabalançaram, embora os *Galitos* tivessem curtos periodos de dominio, mas sem resultado.

No segundo *off-time*, a mesma vontade de marcar dos dois contendores, mas sem proveito, por absoluta falta de colocação dos jogadores, a quem faltou a tranquilidade de espirito para com mais precisão, poderem agir. Os amarelos e pretos dominaram, principalmente nos ultimos 20 minutos.

Apesar do resultado de 0—0, houve durante o encontro belas fases e momentos emocionantes.

A arbitragem, a cargo de Joaquim Polonio, da Associação de Foot-Ball do Porto, foi impecável e precisa.

* * *

A'manhã desloca-se até Espinho, onde realizará um encontro com o *Sporting Club*, o onze do *Club dos Galitos*.

Amador

Este numero foi visado pela comissão de censura

Plantações

Dizem-nos que ao longo do Esteiro do Oudinot foram ultimamente mandadas dispôr, mesmo nas lamas, por conta da Junta Autonoma, que nisso dispendeu alguns centos de escudos, uma grande quantidade de laranjeiras cujo fruto se destina certamente a refrescar os estrangeiros quando vierem abrir o canal da barra...

O nosso rico dinheirinho!

Sim; porque plantar laranjeiras em lamas, á beira mar e num descampado sem abrigo é o mesmo que deitar o fogo ás notas e deixar arder.

Ha coisas tão extravagantes que nem ao Diabo lembram.

Só ao Cristo, sem ser o Redentor...

Colégio de N. S. da Apresentação

A exposição dos trabalhos das alunas deste conceituado colegio, que hoje á noite se encerra, tem sido muito visitada e a sua directora, sr.ª D. Olinda Soares, felicitadissima pelo bem exito do certamen.

No proximo numero lhe dedicaremos mais algumas linhas.

Serviço militar

Contingente de 1928

No Distrito de Recrutamento e Reserva n.° 19 está a proceder-se á distribuição deste contingente, cujas relações vão ser afixadas nas respectivas freguesias.

Ha só uma encorporação, a qual deve ter logar de 1 a 5 de março proximo para todas as armas e serviços.

Os mancebos que pretenderem mudança de destino devem apresentar as suas pretenções no Distrito de Recrutamento e Reserva n.° 19 em Aveiro, até ao dia 15 do presente mez, devendo os mesmos procurar saber no mesmo Distrito, o despacho das suas pretenções.

Banda do Asilo

Abrilhantando uma festa realisada no domingo pela Associação de Bombeiros desta cidade, tivemos o enternecido prazer de ouvir a banda do Asilo, estreada em 1 do corrente. Neste dia vimos a mesma banda, composta de crianças, percorrer garbosamente as ruas da cidade, facto que a muita gente pareceu banal e até foi laconicamente noticiado nos jornais.

Mereceu-me estranhesa tal laconismo, porque, não existindo já ha bastantes anos a referida banda e que agora ressuscita devido á grande vontade e esforço de alguem que todos conhecem, e que tem levado a sua vida a espalhar o bem, e se coloca sempre na primeira fileira, quando é preciso, para engrandecimento desta terra, apenas ligeiramente se fez referencia ao esplendido de uma obra do maior merecimento.

Essa banda, composta de florinhas da rua, que sem amparo e carinhos seriam amanhã elementos nulos e talvez até perniciosos, é a cabeça daquela *bicha* meuda, mas extensa, composta de corações inocentes, que uma mão protectora e amiga, e uma instituição nobre, a Junta Geral do Districto, vão transformando em valores activos, que amanhã hão de ser pelo trabalho e educação que lhes é ensinado, elementos de utilidade onde quer que se encontrem.

Não vimos que a referida Banda Asilar fosse recebida com palmas, aliaz merecidissimas, ou pelo usual foguetorio, manifestação diaria do contentamento de muita gente, mas vimos olhos marejados e uma multidão contente, rodeando os pequeninos, e seguindo-os atravez a cidade.

Só quem isto presenciasse, e visse um bando de meninos que, de tarde, para os lados de Esgueira, dançavam e cantaram alegremente, de mãos dadas, é que pode avaliar a felicidade que representa o Asilo Escola José Estevam, recolhendo e educando as crianças pobresinhas.

Honra, pois, aos dirigentes desta benemerita instituição, a quem presto as minhas homenagens por, sem desfalecimentos nem desanimos, irem formando os homens do futuro, que nunca devem esquecer o nome daqueles que com um amor por assim dizer paternal, os desviam da nulidade e do mal, ensinando-lhes o caminho por onde podem vir a ser uteis a si e á Patria.

A. L.

O Democrata, vende-se na *Livraria Universal*, Rua Direita Aveiro.

Nomeação

Por proposta do presidente da Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro foi nomeado e já tomou posse do logar de ferramenteiro— mais um! — desse corpo administrativo, o sr. João Gonçalves Andias, pai do sr. Francisco Andias, empregado na estação telegrafo-postal desta cidade.

O novo logar, que era de absoluta necessidade preencher-se, como o leitor facilmente compreende, implica um acto de justiça, que todos nós atingimos...

— Não sei se V. Ex.ª está vendo—como dizia o falecido conselheiro Dias Ferreira...

Sim. Não sabemos se os leitores estão vendo... Nós cremos que sim...

O novo logar garante quinhentos escudos mensais e assim é de presumir que esteja bem pago o serviço...

Parabens. Muitos parabens.

Sport Club Beira-Mar

Este grémio local, que tão alto tem elevado o nome da nossa terra, oferece, na proxima segunda-feira, aos seus associados e familias, um baile no Teatro Aveirense que será abrilhantado pela Banda José Estevam.

Agradecemos o convite enviado a este jornal.

Atenção para a 4.ª pagina.

Em resposta

O *grande panfletario*, porque isso lhe está na massa do sangue, embicou com a póda das arvores do Rocio e nessa conformidade chama ignorantes e selvagens aos encarregados, pela Câmara, desse serviço. Aconteceu, porém, que os atingidos não se importaram com os epitetos e as arvores lá se encontram todas cortadas... *á garçonne!*

Muito bem. Muito bem.

Viva o modernismo!

Necrologia

Após dolorosissimo e prolongado sofrimento causado por uma miningite, faleceu, na sexta-feira da semana passada, a sr.ª D. Maria José de Almeida Azevedo, que contava 33 anos e era solteira.

O seu funeral, que saiu da igreja de Santo Antonio, onde o corpo fôra depositado, foi bastante concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, tendo-se organisado, até o cemiterio oriental, diversos turnos.

Conduziu a chave do feretro o sr. Luiz de Mendonça Corte-Real.

A extinta era filha do falecido juiz sr. dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo.

A toda a familia enlutada o nosso cartão de condolencias.

Registe-se

Por ocasião das festas dos Bombeiros Voluntarios desejaram estes que, no *placard* do *Diario de Noticias*, cuja luz é fornecida gratuitamente pela Camara, informam-nos, fosse dado conhecimento ao publica das horas a que deviam ter logar os varios numeros do programa. Qual, porêm, não foi o espanto daqueles que disso trataram quando lhes foi comunicado que sim, que tudo se faria, mas mediante o pagamento de **um escudo por palavra!**

Para uma Associação Humanitaria que tantos beneficios tem prestado a Aveiro, que só honra e dignifica, não ha duvida—esta atitude é digna de registo.

E bem merece a luz gratuita que a Camara dá quando todos os comerciantes da cidade a pagam a 3$50 o kwt.

Violencias

Dizem-nos que no visinho concelho de Vagos se estão a cometer factos que não se justificam e bem merecem os cuidados do sr. governador civil. Para eles chamamos, pois, a atenção de S Ex.ª.

O Farol

Deve principiar a ser reparado, dentro em breve, tanto interior como exteriormente, o farol da Barra, que dessas reparações ha muito carecia.

O ano passado tivemos ensejo de visitar um farol que no cimo de um monte, perto de Vigo, faz, de noite, sinais luminosos á navegação.

Que coisa soberba, grandiosa, admiravel em toda a extenção da palavra!

Só visto para bem se poder avaliar o desmazelo a que o nosso tem sido votado.

Despedida

Felismino Gregório, ao retirar desta cidade para Loanda, despede-se de todas as pessoas amigas e oferece-lhes o seu limitado prestimo naquele ponto da Africa Ocidental.

Aveiro, 27 de janeiro de 1929.

Correspondencias

Costa do Valado, 1

Tambem este ano aqui se realisou o cortejo das pastorinhas, que foi muito lusido, tendo vindo assistir ao seu desfile até á capela do S. Tomé, muita gente das circunvisinhanças.

As ofertas, leiloadas no fim, renderam para cima de mil escudos.

— Cousta que já foram iniciados, em Oiã, os trabalhos para a grande reparação da estrada que aqui passa e nos liga com Aveiro. Era uma necessidade. E só assim pode falar quem, como nós, precisa de transitar por ela.

— Tambem a estrada que conduz a Requeixo, pela Granja, anda a ser concertada nos pontos em que isso se tornava preciso.

Acudam-lhe enquanto é tempo.

—A *gripe*, embora com caracter benigno, traz alguns habitantes da Costa e imediações bastante atrapalhados. Porêm, é possivel que, com a mudança do tempo, o estado sanitario se modifique.

C.

In memoriam

Ao meu saudoso amigo Francisco Soares Pinheiro

Estas singelas linhas que a minha caneta enlutada escreve, são crepes que envolvem o meu coração, são lagrimas de saudade não fenecidas que não dissipam a comoção que mé arrebata, ao ver desaparecer o amigo da minha infancia que inesperadamente fugiu ao meu convivio e cuja falta será para sempre um vacuo na terra onde nasceu.

Quero demonstrar agora á sua memoria o duro choque, esse pezar doloroso, saudade de mágoa que cobriu de luto este logar que lhe serviu de berço, e á familia, que o adorava, já que á beira da sepultura que o recebeu, não pude dizer-lhe duas palavras de despedida, porque a comoção que sentia me roubou a coragem; mas o meu pensamento enlutado pelo véo do desalento fez com que as minhas preces gemessem, fez com que o meu estro se levantasse em suplicas perante Deus, e, silencioso, o acompanhasse á ultima morada. Se morreu abraçado á cruz, se recebeu os confortos da sua alma, morreu tambem republicano convicto, democratico sincero. Filiado nesse partido, nunca se poupou, na hora da pugna e de sacrificios em dar-lhe o seu apoio moral. Hoje pesa-lhe sobre a campa a ingratidão imerecida e de nós o lamento por aqueles da sua facção que não se representaram no acto solene que o acompanhou. E' um stigma que ficará gravado eternamente; é a origem de se tresmalhar o rebanho que esse saudoso amigo acalentou com simpatia.

Estas expressões da minha alma insertas em *O Democrata*, de que tambem foi velho assinante e a minha caneta o seu escudo, que lhe sirvam de epitáfio.

Descança em paz e roga a Deus por aqueles que não se esquecem de ti.

Pinhão, Janeiro de 1929.

José Antonio de Oliveira Ferreira

No dia 23 do corrente, um numero especial, ilustrado e de mais paginas.

A fechar

Na escola primaria, o professor:

— Já vejo que não entenderam a pergunta. Vou-me explicar melhor. Aqui está um pesego. Corto-o em quatro partes. Cômo uma; depois a segunda; depois a terceira; depois a quarta... O que resta?

A aula toda em côro:

— O carôço!...